

UMA DOTHIDEACEA DA FLORA DO LITORAL BRASILEIRO

OCTAVIO A. DRUMMOND

(Do Depto. de Biologia)

Em excursão ao litoral do Espírito Santo, em Julho de 1943 tivemos oportunidade de colher uma Dothideacea que, conquanto não fosse espécie nova para a Micologia, nos chamou a atenção por sua abundância e por ser nova para nosso herbário.

Na extensa praia que se estende da foz do rio Doce para o norte, encontram-se grandes formações da palmeirinha acaule *Diplothemium maritimum* Mart. com as folhas mais velhas, em grande parte, mostrando numerosas e irregulares excrescências pretas, até 2 mms. de altura, mais ou menos lineares, na face superior da folha, causadas pelo fungo *Placostroma diplothemii*. (Fig. 1) Este fungo foi descrito por Sydow em 1915 (Ann. Mycol. 13:408.1915) em material colhido no Rio de Janeiro.

O fungo forma um estroma abundante e preto entre a cutícula e a camada palissádica da folha, destruindo as células da epiderme e de outras camadas entre a epiderme e a palissádica (Fig. 2, A). Os lóculos se apresentam regulares e irregulares, com ascos em toda a sua superfície interna (Fig. 2, B). Os ascos são clavados, 44 a 66 micra de comprimento, mostrando 8 esporos dispostos irregularmente ou às vezes em duas séries, hialinos, membrana bem visível (Figura 2, C). Os esporos são de duas células, membrana bem aparente, verrucosa externamente, medindo 11 a 13,2 micra de comprimento por 3,3 de largura. Esporos oblongos (Fig. 2, D). Parafises presentes, filiformes.

Quanto à disposição do estroma nos tecidos do hospedeiro, este gênero é muito semelhante ao *Catacauma*, do qual se distingue por esporos bicelulares, enquanto aquele possui esporos monocelulares. Outro gênero semelhante é o *Stimochora*, também com esporos hialinos, bicelulares, mas formando os loculos profundamente no mesófilo, mas sem atingir a região inferior da folha. Possuimos a espécie *S. controversa* (Starb.) Th. et Syd. atacando a *brauna* e o *Pithecolobium* sp. (Herbário ESAV 691 e 995).

Agradecemos à direção do Instituto Oswaldo Cruz a bibliografia fornecida e ao prof. Henrique Baumotte pela tradução do alemão.

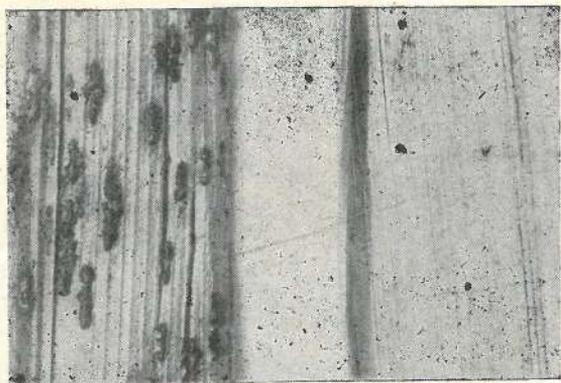


Figura 1

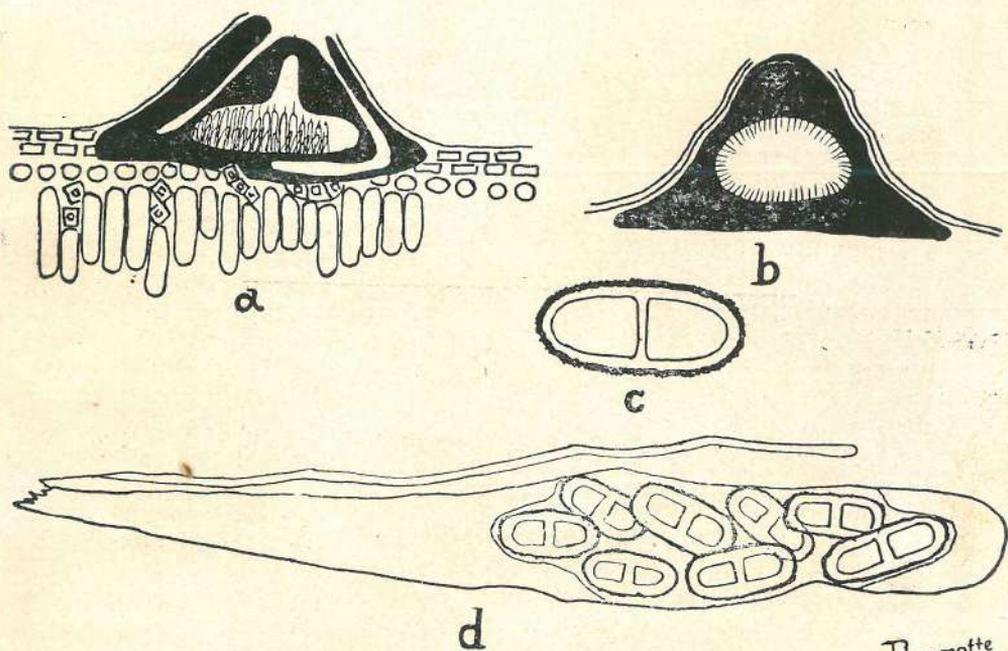


Figura 2

Baumotte
43